



**Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física**

Bacharelado



Análise da produção bibliográfica da prática corporal Paranação.

Evelin Mary da Conceição*

Orientador: André Luís dos Santos Seabra**

Resumo – O paradesporto e suas interrelações com as pessoas com deficiência parece ser uma área de estudo importante para a produção científica brasileira, seja a importância dos objetos de estudos, seja pelas questões sociais envolvidas. Neste contexto o presente estudo teve como **objetivo**: investigar a partir da temática natação paralímpica, e saber o que se tem produzido a nível de investigação científica. **Método**: optou se pela pesquisa de natureza bibliográfica, no google acadêmico, através dos descritores: paranatação, paratleta, estudo e investigação. **Resultados**: após aplicados os critérios de seleção e análise preliminar foram selecionadas 08 publicações sendo 05 originais e três de revisão bibliográfica, todas na língua português produzidas entre 2009 e 2019. **Conclusões**: a maior parte dos estudos tem relação com a prática da paranatação em busca de performance atlética de rendimento, tendo como objeto de estudo avaliações físicas e os resultados atléticos.

Palavras chaves: paranatação; estudos; originais.

Abstract - Parasport and its interrelations with people with disabilities appears to be an important area of study for Brazilian scientific production, whether due to the importance of the objects of study or the social issues involved. In this context, the present study aimed to: investigate the theme of Paralympic swimming, and find out what has been produced in terms of scientific research. Method: bibliographical research was chosen, on Google Scholar, using the descriptors: paraswimming, paraathlete, study and investigation. Results: after applying the selection criteria and preliminary analysis, 08 publications were selected, 05 of which were original and three bibliographical reviews, all in Portuguese produced between 2009 and 2019. Conclusions: most of the studies are related to the practice of paraswimming in search of athletic performance, with physical assessments and athletic results as the object of study.

Keywords: paraswimming; studies; originals.

Submissão: 18/11/2024

Aprovação: 05/12/2024

* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

** Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Educação Física (ademinet@yahoo.com.br)

1 INTRODUÇÃO

A Paranatação é uma prática paradesportiva na qual as pessoas com deficiência (PCD) podem ser inseridos. Contando com diversos estilos de nados da natação olímpica, a modalidade também necessita de intervenção específica visando a aprendizagem e a inclusão. O desafio de profissionais que interveem neste cenário implica em desenvolver o ensino dos estilos de nado com qualidade, sem se absterem do olhar cuidadoso para os sujeitos que são atendidos nestes espaços, pois, para além dos resultados desportivos, a perspectiva humanista é o ponto balizador dos processos pedagógicos. Diante deste contexto questiona se: “A publicação de pesquisas sobre a prática corporal Paranatação tem desenvolvido estudos sobre quais temáticas?” Para tanto, o artigo teve como objetivo geral investigar a respeito das principais temáticas inseridas nos estudos científicos sobre a prática da paranatação.

Enquanto etapas específicas de busca de resultados inicialmente buscou se descrever as temáticas presentes nos estudos sobre a prática natação e produzir inferências relativas as principais temáticas presentes nas produções científicas sobre a Paranatação.

Teve se como hipótese de que na paranatação, a formação paradesportiva em nível de excelência é um resultado importante, porém não é o único objetivo pretendido, podendo surgir outras temáticas relevantes.

Para a construção do objeto de nossa investigação foram desenvolvidos estudos sobre as perspectivas históricas, tipos de provas e classes que envolvem a prática da paranatação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da natação paraolímpica

A Paranatação está no programa paraolímpico desde os Jogos de Roma, em 1960. Nesta edição, apenas atletas com lesões medulares podem competir e ao longo dos anos as possibilidades se estenderam para atletas com deficiências físico-motoras, visuais e intelectuais (Abrantes, 2012).

A prática da paranatação paraolímpica vem se desenvolvendo ao longo de ano após ano, devido a junção de vários fatores, principalmente a partir de 1995, que foi

quando foi criado o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o qual foi responsável por uma maior organização dos esportes paraolímpicos nacionais (Abrantes, 2012).

O Martins *et al.* (2022) destacam a importância do processo histórico vivenciado pelas pessoas com deficiência, desde o fim da Segunda Grande Guerra, que resultou no desenvolvimento da compreensão e dos conceitos atuais que temos sobre ela. Em relação ao conceito de pessoa com deficiência, sua versão mais recente e atualizada foi instituída em 2015, através do Estatuto da Pessoa com Deficiência, demonstrando que o processo de desenvolvimento ainda é muito recente e está em constante transformação. De acordo com o documento (Brasil, 2015, p.8-9):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Para Aranha (2001), ignorar o processo histórico que levou ao entendimento que temos hoje da deficiência implica na perda de compreensão de seu sentido e significado.

Outro fator que pode ser considerado como influenciador no desenvolvimento da prática de natação pelas pessoas com deficiência, são os estudos publicados que demonstram seus efeitos para esta população e desenvolvem novas propostas para o ensino-aprendizagem da natação para as diferentes deficiências (Nahas; Garcia 2010). Estes estudos contribuem para potencializar a divulgação desta possibilidade de prática e para a construção de conteúdos teóricos e práticos que podem ser utilizados por outros profissionais dentro de novos ambientes. Em conjunto com as pesquisas na área, os recursos midiáticos (como televisão e redes sociais) também contribuem para um crescimento da prática do esporte adaptado, de forma a tornarem públicas as suas possibilidades.

Algumas Federações Estaduais de esportes aquáticos, por exemplo, percebendo a necessidade de maior oferecimento de competições nessa área, adicionaram aos seus calendários anuais, eventos de natação exclusivos para as pessoas com deficiência. Este é o caso da Federação Aquática Paulista (FAP), que criou, no ano de 2017, três campeonatos de natação paralímpica que são oferecidos anualmente pela entidade (FAP, 2018).

Segundo UFMG (s.d.) as primeiras medalhas do Brasil em paraolimpíadas ocorreram em StokeMandeville (1984), sendo uma de ouro e quatro de prata.

Brasil (s.d.) afirma que outro ano de grande destaque foi 2004, em Atenas, quando o país conquistou sete medalhas de ouro (sendo seis de Clodoaldo Silva), três de prata e uma de bronze. Nos anos seguintes, ainda mais vitórias: Daniel Dias foi o responsável por conquistar, sozinho, nove medalhas em Pequim, sendo quatro de ouro. Em Londres, o atleta chegou à conquista de seis ouros. No total, o Brasil já conquistou 83 medalhas em Jogos Paraolímpicos, sendo 28 de ouro, 27 de prata e 28 de bronze. É a segunda modalidade quemais medalhas deu ao Brasil nos Jogos, atrás apenas do atletismo (109).

2.2 Provas: Como são disputadas

As disputas são realizadas em piscina Olímpicas com 50 metros de comprimento, contendo oitos raias, seguindo assim as regras da natação convencional.

Nesta modalidade, competem atletas com deficiência física, visual e intelectual, em um total de 14 classes. Atletas com deficiência física são divididos em 10 classes funcionais, os atletas com deficiência visual em três classes visuais, e há apenas uma classe para atletas com deficiência intelectual. Os atletas competem nos quatro estilos: livre, costas, borboleta e peito em provas divididas nas categorias masculino e feminino (Santos s.d.)

As distâncias das provas vão de 50, 100, 200 e 400 metros, além de revezamentos, e as series são dívidas de acordo com a classe funcional dos atletas.

Tabela 01: Classificações para deficiência física na Paranatação

DEFICIÊNCIA	CLASSE	ACOMEDIMENTO/ CARACTERÍSTICA
FÍSICA	S1	Tetraplegia ou pólio comparável a uma lesão completa abaixo de C4; tetraplegia muito grave, com a cabeça baixa e controle de tronco e movimentos muito limitados de todos os membros para a propulsão.
FÍSICA	S2	Tetraplegia ou pólio comparável a uma lesão completa abaixo de C5; quadriplegia muito grave, com função muito limitada na gama de movimentos de ambos os membros superiores para propulsão.
FÍSICA	S3	Tetraplegia ou pólio comparável a uma lesão completa abaixo da C6; tetraplegia espástica grave a moderada, com controle de tronco pobres e movimento assimétrico dos membros superiores para propulsão; dismelia grave em todos os quatro membros ou amputação de todos os quatro membros com cotos curtos.
FÍSICA	S4	Lesão medular completa abaixo de C7, ou lesão medular incompleta abaixo de C6, ou pólio comparado, ou amputação de 3 membros

FÍSICA	S5	Lesão medular completa abaixo de T1-8, ou lesão medular incompleta abaixo de C7, ou pólio comparado, ou acondroplasia de até 130 cm com problemas de propulsão, ou paralisia cerebral de hemiplegia severa
FÍSICA	S6	Lesão medular completa abaixo de T9-L1, ou pólio comparado, ou acondroplasia de até 130 cm, ou paralisia cerebral de hemiplegia moderada.
FÍSICA	S7	Lesão medular abaixo de L2-3, ou pólio comparado, ou amputação dupla abaixo dos cotovelos, ou amputação dupla acima do joelho e acima do cotovelo em lados opostos.
FÍSICA	S8	Lesão medular abaixo de L4-5, ou pólio comparado, ou amputação dupla acima dos joelhos, ou amputação dupla das mãos, ou paralisia cerebral de diplegia mínima.
FÍSICA	S9	Lesão medular na altura de S1-2, ou pólio com uma perna não funcional, ou amputação simples acima do joelho, ou amputação abaixo do cotovelo.
FÍSICA	S10	Pólio com prejuízo mínimo de membros inferiores, ou amputação dos dois pés, ou amputação simples de uma mão, ou restrição severa das articulações coxofemoral.

Fonte: Santos s.d.

Classificação na modalidade

A classificação funcional da natação é uma das mais complexas entre as modalidades. Para atletas com deficiência físico-motora, são realizados testes clínicos e físicos de mobilidade articular e testes técnico-motores, executados dentro da água. (Santos s.d.)

As classes que levam os números de 1 a 10 identificam os atletas com deficiência física, lembrando que quanto maior o grau de comprometimento, menor o número da classe. (Santos s.d.)

Além dos números, as classes recebem também as letras S, SB ou SM que se referem aos nados que este indivíduo pode nadar, seguida do número da classe. As classes com prefixo S podem competir nas provas de nado livre, nado costas e nado borboleta, com SB pode competir nas provas de nado peito e SM no nado medley. Um mesmo atleta pode ter classes diferentes, de acordo com o estilo: ele pode ser um S5 e SB4 ao mesmo tempo. (Santos s.d.)

- S (nado livre, costas e borboleta);
- SB (nado peito);
- SM (nado medley);

Cada atleta possui uma limitação diferente, então junto a essa classe ele pode receber também um código de exceção, que sinalizará aos árbitros possíveis adaptações e particularidades que esse indivíduo possa ter. (Santos s.d.)

Essas adaptações são feitas nas largadas, viradas e chegadas. Os nadadores com deficiência visual recebem um aviso do “Tapper”, uma pessoa de apoio que, por meio de um bastão com ponta de espuma, recebem um toque de aviso quando estão se aproximando das bordas da piscina. (Santos s.d.)

A largada também pode ser feita na água (para qualquer estilo, e não somente no costas, como é na natação convencional), principalmente no caso de atletas de classes mais baixas (que possuem mais limitações), que não conseguem sair do bloco. (Santos s.d.)

Lembrando que as classes esportivas para atletas com deficiência física são alocadas a eles levando em consideração o impacto que a deficiência tem no nado e não a própria deficiência (Greguol, 2010).

Provas de revezamento:

Bem como na natação tradicional, as provas de revezamento são feitas por grupos de quatro nadadores.

A diferença é que, nos jogos paraolímpicos, esses grupos são formados usando os números da categoria em que o atleta compete.

Os números das categorias dos atletas são somados, e precisam ficar entre 20 (para revezamento baixo) e 34 (para revezamento alto) pontos.

Por exemplo, para formar uma equipe de revezamento alto, podem ser escolhidos quatro atletas: S10, S4, S10 e S10, para somar 34 pontos. (Greguol, 2010).

Sendo assim os treinadores precisam planejar e montar a melhor equipe possível.

2.3 Treinamento da Natação

O primeiro ponto que se deve observar dentro do treino específico de natação, para que se possa fazer um bom planejamento durante a temporada, são os parâmetros de treinamento, que são: duração, frequência, intensidade e volume (Maglischo, 2010), além, é claro, de estabelecer quais os objetivos de cada atleta para a temporada. O parâmetro duração refere-se ao número de horas por dia que os atletas gastam com o treinamento, a frequência refere-se ao número de dias por semana de treino, e a intensidade diz respeito à velocidade de treinamento.

Os tipos de treinamento que são geralmente utilizados nos treinos específicos de natação compõem outra parte do planejamento para os atletas e um ou mais destes

tipos de treino podem ser utilizados ao longo da temporada visando produzir efeitos, evitar lesões ou monotonia dos nadadores. Os tipos de treinamento segundo Maglisco, (2010) são apresentados no Quadro abaixo:

Tabela 02: Tipos de treinamento em natação

Tipos de treino	Descrição
Treino intervalado	Consiste em repetições de uma série determinada, com esforços e repouso controlados. Métodos mais usados: repetições < distância da prova (under distance); over distance (distância > repetições).
Treinamento de repetições	Treino intervalado, com características anaeróbias, composto de séries curtas e de velocidade maior que a utilizada na prova, intercaladas com grandes intervalos.
Treinamento de velocidade crescente	Trabalho com características aeróbias e anaeróbias justificado pelo hábito do atleta ao esforço e treinamento com acúmulo de ácido láctico. Repouso relativamente pequeno, não permitindo total recuperação.
Treinamento de velocidade média	Trabalho intervalado intermitente que visa a resistência e o ritmo, pretendendo levar o nadador a repetições mais velozes ao longo das semanas.
Treinamento de velocidade decrescente	Propõe que a série se inicie em velocidade máxima nos primeiros metros e diminua ao longo do nado. Tem a finalidade de conseguir um trabalho aeróbio apesar do início anaeróbio, proporcionando ao atleta um repouso predominantemente ativo.
Treinamento locomotiva	Objetiva aumento progressivo da velocidade, em um mesmo percurso, até atingir uma velocidade razoavelmente forte e tendo base aeróbia. Característica de acostumar o nadador ao esforço, exercer pouca pressão, ajudar a controlar o ritmo de nado e ser um trabalho crescente
Treinamento em pirâmide	Acumulo de distância ou de tempo, podendo ter características aeróbias ou anaeróbias, segundo o objetivo pretendido. O técnico pode variar o grau de esforço e os intervalos de acordo com a capacidade que pretendia treinar.

Treino de aumento/diminuição do intervalo de repouso	Leva o nadador ao longo das séries a um aumento (ou diminuição) do intervalo e conseqüente aumento (ou diminuição) da velocidade média empregada.
Treino de series de distancias variadas	Características aeróbias ou anaeróbias. Proporciona variação no emprego das metragens, diferenciando-se da pirâmide pela sua consistência em mudanças.
Treino jogo de velocidade (Fartlek)	Treino aeróbio, com velocidade variada, que serve para o preparo de resistência aeróbia no nadador, consistência no esforço diário e finalização ativa, ou mesmo trabalho entre duas grandes pressões.
Treino quebrado (Broken)	Finalidade de se prever o tempo final aproximado da prova, realizando grande velocidade intercalada de curto repouso entre cada esforço e repouso mais longo entre cada série.
Treino de passagem negativa (negative Split)	Pode ser usado como treinamento de qualidade, resistência, adaptação ao esforço e determinação de ritmo. Consiste em realizar a segunda metade da série melhor que a primeira.
Treinamento hipóxico	Realizado através da supressão ou bloqueio da respiração por maiores intervalos, gerando uma adaptação do organismo a trabalhar em condições hipóxicas, trazendo benefícios quando o nadador tem acesso à respiração adequada, conseguindo mais eficiência.
Treinamento build up	São repetições curtas e crescentes com um alcance de velocidade máxima em um espaço muito curto para alcançar o total do atleta, ao mesmo tempo em que se leva o nadador a atingir velocidade cada vez maior, sem deixar reservas.
Treino de supercompensação	Utilizado para avaliar a tensão em alguns ciclos de treinamento, ou para servir como polimento secundário antes de algumas competições na temporada, para se obter melhores resultados

Fonte: própria autora.

Para Platanov (2005) outro ponto extremamente importante no planejamento dos nadadores é a estrutura da preparação anual que se trata de um “[...] processo excepcionalmente complexo de seleção e determinação da relação perfeita e

harmoniosa entre os meios de ação do treinamento”, no qual é necessário estabelecer e combinar as seguintes partes do treinamento: macrociclos, mesociclos e microciclos.

3 METODOLOGIA

Segundo Triviñus (2013) as classificações das pesquisas são feitas a partir de critérios, assim é usual a classificá-las com base em seus objetivos gerais. Para fins de solucionar o problema percebido optou-se pelo “Estudo teórico”, realizado por meio da Pesquisa Bibliográfica. Cervo, Bervian e Da Silva (2007) definem Pesquisa Bibliográfica como um tipo de estudo, que busca explicar a questão a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Para Lima e Mioto (2007, p15) a Pesquisa Bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos os quais busquem soluções para o problema investigado.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos

Para realizar a pesquisa bibliográfica foram processadas as seguintes etapas: elaboração de uma pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados; extração dos dados dos artigos selecionados; análise crítica dos estudos e discussão dos resultados, relacionando-os com os referenciais teóricos e apresentação da revisão por meio da categorização dos dados. A questão norteadora deste estudo foi: “A publicação de pesquisas sobre a prática corporal Paranação tem desenvolvido estudos sobre quais temáticas?”

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados do *Google Acadêmico*, foram utilizados os seguintes descritores controlados pelo DECS e MESH: “Paranação” AND “Deficientes” e “Paranação” OR “estudos” “Paranação” AND “paratletas” na língua portuguesa.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão dos trabalhos encontrados: textos em português, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas referidas bases de dados; publicados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Adotou-se como critério de exclusão, artigos em forma de apostilas, cartas e editoriais,

tendo como foco principal as publicações em periódicos científicos revisadas por pares.

As buscas foram realizadas pela própria autora que utilizou um instrumento de extração de dados para revisão integrativa, adaptado por Ursi e Galvão (2006)., o qual contempla as seguintes informações: (ano da publicação, título, autores, título do periódico, local do estudo) objetivos e resultados, recomendações, identificação de limites e vieses.

Os trabalhos selecionados foram identificados, numerados e as informações extraídas a partir do instrumento, organizadas em tabelas, com o objetivo de realizar a análise, a partir dos padrões e diferenças identificadas por meio dos processos avaliativos realizados nos estudos (Ursi; Galvão, 2006).

Os estudos foram primeiramente avaliados pela leitura do título, os temas relacionados ao objetivo foram selecionados para uma segunda análise, que foi realizada pela leitura do resumo completo dos artigos, para avaliação crítica, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos e a releitura dos resultados, com finalidade de identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam. A tabela 3 foi utilizada para comunicar de forma clara e objetiva todo o processo de seleção das evidências científicas, através do processo de identificação, triagem, elegibilidade e os dados da síntese qualitativa final, com os critérios de seleção e inclusão já descritos nesta metodologia.

4 RESULTADOS

Tabela 03: Estudos selecionados para análise e tratamento dos dados

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Costa e Souza (s.d.)	demonstrar a necessidade de métodos que possam ser utilizados de modo válido para a estimativa da eficiência propulsiva em nadadores com deficiência física, nos quais há alterações corporais relação à antropometria padrão (simetria bilateral completa)	Realizou-se uma revisão de literatura a respeito dos métodos de estimativa de eficiência em natação e, após, analisou-se uma equação sob o ponto de vista de um corpo assimétrico bilateral.	No caso de um nadador amputado transumeral, o comprimento do segmento e a possível maior variação de velocidade de nado a cada braçada devem ser considerados. Assim, este método não é adequado nem suficiente para quantificar a eficiência desses nadadores, desenvolveram técnicas pois únicas eles e específicas para vencer o arrasto.	Equações de análise da eficiência propulsiva para atação foram idealizadas para um corpo anatômico padrão: em simetria bilateral completa. Assim, não se pode operar com esses parâmetros ao se tratar de para-atletas.
Marques <i>et al.</i> 2009.	analisar a expectativa frente ao método quanto à evolução no resultado dos atletas na prova de 100 metros livre, em diferentes fases do treinamento de nadadores com faixa etária entre quatorze e vinte anos de idade.	investigativa de campo, foi realizado com quinze nadadores de nível estadual, com faixa etária de 10 a 20 anos, sendo dez do sexo masculino e cinco do feminino. Todos os sujeitos da equipe que nadaram a prova de 100 metros nado livre.	No primeiro mesociclo, de acumulação, seus tempos se apresentam maiores que nos outros mesociclos. No de transformação essas marcas diminuem e no terceiro e último mesociclo, de realização, esse tempo diminui de maneira mais acentuada. Percebe-se, dessa forma, uma diminuição do tempo do primeiro para o segundo, e para o terceiro mesociclo, consecutivamente. Nota-se que, embora com variações na intensidade das variações de tempo, a diminuição das marcas de todos os atletas se mostra como uma constante durante as análises.	Com base na análise dos dados, pode-se observar que, conforme esperado por Navarro (1994), os atletas apresentaram melhoras de rendimento graduais no decorrer do macrociclo, tendo maior evolução em relação à especificidade de sua prova no mesociclo de realização.
Mariz, 2017	analisar a importância que os treinadores de natação adaptada atribuem à preparação psicológica dos nadadores com síndrome de Down, assim como perceber de que forma é que aplicam as técnicas psicológicas	Este estudo contou com a participação de nove treinadores (masculino = 6; feminino = 3) cujos atletas estiveram presentes em campeonatos do Mundo e	Os treinadores reconheceram a importância da psicologia do desporto. Contudo, demonstraram não aplicar algumas técnicas psicológicas em ambos os contextos.	A motivação foi igualmente valorizada pelos participantes, tendo-se destacado formas de atuação no treino e na competição. De uma forma geral, os treinadores reportaram elevada autoeficácia, situação que foi

	(i.e., definição de objetivos, imagética, relaxamento e diálogo interior) em contexto de treino e de competição.	da Europa nos últimos cinco anos. Recorreu-se à análise de conteúdo e à estatística descritiva para analisar os resultados.		confirmada pela triangulação dos dados
Vieira, 2018	investigar na literatura sobre os métodos de iniciação da natação mais utilizados para pessoas com deficiências	revisão sistemática de artigos e monografias publicados nas bases de dados eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, no período de 2000 a 2017, usando os descritores inclusão, iniciação, métodos, natação, pessoas com deficiências, benefícios	Após as leituras, observou-se que os métodos mais utilizados para a iniciação são o Método Halliwick e o Método Tradicional Adaptado; e o benefício à saúde é aumentar a expectativa de vida, ao estimular os aspectos psicológicos, físicos e sociais, evidenciados pela maioria dos pesquisadores da área.	
R Junior et al.2018	Avaliação dos fatores bioenergéticos e biomecânicos nas intensidades moderada e severa em nadadores paralímpicos.	Oito nadadores deficientes motores realizaram um protocolo incremental intermitente de 6x200 m crawl, com 30s de intervalo e incrementos de 0.05m.s ⁻¹ . O consumo de oxigênio foi determinado usando um analisador portátil de gases telemétrico e amostras de sangue capilar foram colhidas para análise das concentrações de lactato. As variáveis cinemáticas foram avaliadas através da gravação de vídeo utilizando câmaras de visão frontal e	Os valores dos dados metabólicos e ventilatórios foram superiores no domínio severo comparativamente a intensidades de nado moderadas. As variáveis biomecânicas gerais frequência gestual e distância de ciclo relacionaram-se inversamente, existindo um aumento da primeira variável (enquanto a segunda diminuiu) com a velocidade de nado. A variação intracíclica da velocidade apresentou valores superiores na intensidade moderada quando comparada com a intensidade severa.	Os resultados parecem corroborar o facto do limiar anaeróbio não ser apenas uma transição fisiológica, mas também biofísica pois a técnica dos nadadores avaliados modificou-se substancialmente a partir dessa intensidade de nado.

		subaquática. A comparação entre o limiar anaeróbio e o consumo máximo de oxigênio para os determinantes de desempenho no nado foi obtida utilizando as diferenças de médias estandardizadas.		
Feitosa 2019	realizar revisão sistemática a partir de estudos com parâmetros biomecânicos, coordenativos e de desempenho em nadadores com deficiência, em protocolos e competições de natação e realizar revisão sistemática de estudos sobre consumo de oxigênio (VO ₂), lactato sanguíneo, esforço percebido e frequência cardíaca em protocolos para nadadores com deficiência física, visual e intelectual	Revisão sistemática	Os principais resultados destes estudos (i e ii) foram: (i) nadadores com deficiências focam na frequência de braçadas com pequenos decréscimos na distância de ciclo para alcançar maiores velocidades, menor índice de coordenação de natação (mais negativo) e menores variações de velocidade; e (ii) o $\dot{V}O_2$, a concentração de lactato sanguíneo e a frequência cardíaca estão relacionadas ao comprometimento morfofisiológico de cada nadador.	De modo geral, a heterogeneidade de funcionalidade de atletas da natação Paralímpica conduz à necessidade de estudos que levam em consideração as individualidades a fim de melhor entender o desempenho e o treinamento necessário a esses nadadores.
Ongaratto, 2019	descrever parâmetros fisiológicos, cinemáticos e coordenativos de nadadores com deficiência física em teste de 200 m nado crawl (T200)	Foram realizados dois estudos. Estudo I: avaliar o consumo de oxigênio, a contribuição energética metabólica total e o custo energético. Participaram 11 atletas de natação com deficiência física, de ambos os sexos e voluntários (classes S5 a S10 do Comitê Paralímpico Internacional). Estudo II: descrever a cinemática, a coordenação de nado e o	Estudo 1 - Nadadores com menor comprometimento funcional obtiveram menor custo energético e apresentam melhor desempenho no teste de 200 m nado crawl. Estudo 2 - ns foram processadas (software APAS) e os vídeos analisados em três dimensões (3D). Dados cinemáticos (frequência de braçada, distância por ciclo de braçada, velocidade de nado) e coordenativos (índice de coordenação) foram obtidos. Durante o T200 o VO ₂ pico foi identificado. O desempenho dos nadadores	Esta dissertação permitiu (I) entender de modo mais aprofundado e integrativo, as respostas em relação aos parâmetros fisiológicos, cinemáticos e coordenativos de nado em um teste de 200 m realizados em máxima intensidade em atletas paralímpicos, (II) VO ₂ pico, C, FC, PSE e La são dependentes das suas classes funcionais e (III) os atletas devem contemplar nos treinamentos não só aspectos fisiológicos que determinam a potência metabólica (rotas aeróbia e anaeróbia), mas também fatores que afetam o custo

		consumo de oxigênio de nadadores com amputações e verificar como esses parâmetros se comportam em dois trechos (75-100 m) e (175-200 m do T200). Participaram seis nadadores, todos com amputações, de ambos os sexos.	avaliados foi de $197,8 \pm 24,7$ s com velocidade média de $0,98 \pm 0,02$ m/s-1. Em geral a coordenação adotada foi captura com consumo de oxigênio de pico de $43,6 \pm 8,0$ ml.kg-1.min-1.	energético na natação. De acordo com variabilidade de funcionalidade dos atletas faz-se necessário conduzir estudos que levem em consideração a individualidade de cada atleta a fim de entender melhor o desempenho e identificar a necessidade a cada atleta.
Moraes e Winckler, 2019	analisar a prática deliberada dos nadadores da seleção paralímpica brasileira.	A amostra foi composta por 20 nadadores sendo, 12 atletas homens e oito mulheres, idades de $25,6 \pm 7,7$ anos, todos integrantes do Programa de Seleções da natação do Comitê Paralímpico Brasileiro.	indicaram que 18 atletas com deficiência física e dois com deficiência visual, na prática deliberada à média de horas acumuladas foram de 12.789 horas, e a mediana foi de 10.290 horas.	Conclui-se que o acúmulo de horas em prática deliberada dos nadadores da seleção Paralímpica Brasileira é semelhante a outros atletas preditos na literatura. Relacionando a maturação biológica secundária com a prática deliberada dos nadadores, observou-se que estas coincidem, predizendo que, a fase de treinamento para a especialização dos atletas na natação paralímpica ocorre após ou dentro de certos marcadores biológicos da adolescência.

5 DISCUSSÃO

Costa e Souza (s.d.) demonstraram a necessidade de métodos que pudessem ser utilizados de modo válido para a estimativa da eficiência propulsiva em nadadores com deficiência física, nos quais há alterações corporais relação à antropometria padrão (simetria bilateral completa). Para tanto, realizaram revisão de literatura a respeito dos métodos de estimativa de eficiência em natação. Já Marques *et al.* 2009 buscaram analisar a expectativa frente ao método quanto à evolução no resultado dos atletas na prova de 100 metros livre, em diferentes fases do treinamento de nadadores com faixa etária entre quatorze e vinte anos de idade, participaram do estudo quinze nadadores de nível estadual, com faixa etária de 10 a 20 anos, todos nadaram a prova de 100 metros nado livre.

Mariz (2017) analisou a importância que os treinadores de natação adaptada atribuem à preparação psicológica dos nadadores com síndrome de Down, assim como perceber de que forma é que aplicam as técnicas psicológicas (i.e., definição de objetivos, imagética, relaxamento e diálogo interior) em contexto de treino e de competição, o estudo contou com a participação de nove treinadores que estiveram presentes em campeonatos mundiais de Paranação.

Através de revisão sistemática Vieira (2018) investigou os métodos de iniciação da Paranação mais utilizados para pessoas com deficiências e observaram que os métodos mais utilizados são o Método Halliwink e o Método Tradicional Adaptado; e o benefício à saúde é aumentar a expectativa de vida, ao estimular os aspectos psicológicos, físicos e sociais.

Os estudos de Costa e Souza (s.d.); Marques *et al.* 2009; Mariz, 2017 tiveram como objeto de análise e pesquisa diferentes perspectivas metodológicas visando formas de treinamento que propiciem o rendimento atlético. Uma das questões mais relevantes quando tratamos de estratégia de programa de treinamento está no conhecimento do esporte no qual se pretende trabalhar. Independentemente de ser individual ou coletivo, a determinação das características fisiológicas do esporte é fundamental para a padronização de um tipo de treinamento que abranja à demanda energética exigida na modalidade ou competição (Silva *et al.* 2006).

A organização e estruturação do treinamento desportivo são fundamentais na planificação tanto no início da temporada de trabalho como no processo de formação do jovem atleta. Nesse sentido, Gomes (2009) alerta que o planejamento consiste

exatamente em conseguir que os elementos resultantes da atividade organizada se destaquem, facilitando o controle das diferentes variáveis e o resultado final que se almeja alcançar.

O estudo de Vieira (2018) preocupou-se com a metodologia de ensino do nado para pessoas com deficiência. A escolha do método adequado depende de diversos fatores, como o nível de habilidade dos praticantes, os objetivos do treinamento e o contexto educacional em que está inserido. Esses métodos de ensino visam proporcionar uma aprendizagem progressiva e eficaz da natação, atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo o desenvolvimento integral de suas capacidades físicas, técnicas e cognitivas no paradesporto.

Na natação olímpica o método mais recorrente para o ensino em alunos iniciantes é o Método Analítico. Coutinho e Silva (2009), descrevem o método analítico como baseado na fragmentação de diferentes fatores de ensino, que são praticados separadamente antes de serem integrados, portanto, uma aula seguindo essa metodologia seria estruturada em etapas: aquecimento, exercícios técnicos.

Para Coutinho e Silva (2009), esse método é centrado no professor, com uma abordagem rígida, enérgica e imitativa, baseada no tecnicismo esportivo, onde os alunos repetem e imitam modelos adaptados de adultos. A forma mais comum de aplicação é por meio de séries de exercícios estruturados para desenvolver, de forma isolada, cada movimento da habilidade motora, que posteriormente são integrados.

R. Júnior *et al.* (2018) realizaram avaliação dos fatores bioenergéticos e biomecânicos nas intensidades moderada e severa em nadadores paralímpicos. Participaram do estudo oito nadadores deficientes motores realizaram um protocolo incremental intermitente de 6x200 m crawl, com 30s de intervalo. Já Feitosa (2019) realizou revisão sistemática a partir de estudos com parâmetros biomecânicos, coordenativos e de desempenho em nadadores com deficiência, em protocolos e competições de natação sobre consumo de oxigênio (VO₂), lactato sanguíneo, esforço percebido e frequência cardíaca em protocolos para nadadores com deficiência física, visual e intelectual. Ongaratto, (2019) buscou descrever parâmetros fisiológicos, cinemáticos e coordenativos de nadadores com deficiência física em teste de 200 m nado crawl (T200).

Observa-se que nos estudos de R. Júnior *et al.* (2018), Feitosa (2019) e Ongaratto, (2019) as pesquisas trataram das técnicas de avaliação atlética e física dos atletas de natação. Os testes contemplam informações importantes e

necessárias para um planejamento seguro e eficaz. Desta forma, ACSM (2017) orienta que todo e qualquer teste, seja de campo ou de laboratório, fornece informações altamente importantes para a prescrição do exercício e a segurança do esforço, através das mais diversas intervenções do profissional de educação física. Salientando essa importância, ressalta também a avaliação física como poderosa ferramenta para a avaliação da capacidade funcional e oferece a possibilidade de maior segurança ao exercício proposto.

O estudo de Moraes e Winckler, (2019) investigou a relação entre prática deliberada de paratletas de natação da seleção brasileira, a amostra foi composta por 20 nadadores sendo, 12 atletas homens e oito mulheres, idades de $25,6 \pm 7,7$ anos, todos integrantes do Programa de Seleções da natação do Comitê Paralímpico Brasileiro. Concluíram que o acúmulo de horas em prática deliberada dos nadadores da seleção Paralímpica Brasileira é semelhante a outros atletas preditos na literatura.

Para compreender os resultados relatados no estudo talvez seja preciso levar em consideração quando está sendo elaborado um planejamento para algum tipo de treinamento, seja ele qual for, deve ser o respeito aos princípios do treinamento: adaptação, sobrecarga, progressão, especificidade, individualidade e reversibilidade (Maglischo, 2010).

Fleck; Kraemer (2017) se referem à **sobrecarga** (ou exercício com carga progressiva) como sendo a prática de aumentar continuamente o estresse muscular uma vez que este estresse se torna capaz de produzir maior força ou se torne mais resistente. A ideia de sobrecarga parece bem simples, porém, como Maglischo (2010) alerta, é preciso tomar cuidado para que os aumentos da carga do treinamento não sejam excessivos, resultando assim em lesões ou uma adaptação errada. Logo, este princípio de sobrecarga está altamente relacionado ao de progressão, pois, entendessemos que o processo sistemático de aumento de sobrecarga do treinamento é o que chamamos de **princípio de progressão**.

[...] nadadores não podem treinar na mesma velocidade semana após semana e, com isso, esperar que sua capacidade aeróbica ou outras propriedades fisiológicas continuem a melhorar; é necessário aumentar gradualmente a intensidade do treinamento ao longo de toda a temporada, para que ocorra uma sobrecarga progressiva que vá estimular futuras melhoras (Maglischo, 2010, p. 347).

Sobre o princípio da **especificidade**, Fleck; Kraemer (2017) mencionam a especificidade de velocidade, que seria o conceito de que treinamento de força produz

seus maiores ganhos de força na velocidade na qual ele é realizado (ou seja, fazer os treinos de força com as velocidades usadas nas competições); especificidade da ação muscular (ou especificidade de avaliação), conceito relativo às ações musculares realizadas no treino e na avaliação (um indivíduo que treina isometricamente e avalia seu progresso com ação muscular estática poderá ver ganhos de força, porém se o mesmo indivíduo avaliar o seu progresso com ações excêntricas ou concêntricas, pouco ou nenhum ganho de força poderá ser observado); especificidade do grupo muscular, que significa simplesmente que cada grupo muscular que precise ter algum tipo de adaptação para a melhora do rendimento, deve ser incluído no programa de treinamento; e especificidade da fonte energética, que se refere ao conceito de que qualquer treinamento físico pode provocar adaptações dos sistemas metabólicos predominantemente utilizados para suprir a energia necessária aos músculos que realizam determinada atividade física.

Sobre o princípio de **individualidade**, entende-se que cada indivíduo é um ser único com suas particularidades e, portanto, o treinamento que traz adaptações para um indivíduo pode não trazer os mesmos resultados para outro. Maglischo (2010) ainda refere que dois fatores são muito importantes para que os atletas respondam de forma diferente ao mesmo estímulo de treinamento: (1) o estado de condicionamento do atleta ao início do treinamento, e (2) seu patrimônio genético. Com isso a escolha do programa de treinamentos para cada atleta é bem complexa e Fleck; Kraemer (2017) mencionam, ainda, que é necessária análise para determinar as necessidades do treinamento, fontes de energias e ações musculares que deverão ser treinadas, além das variáveis agudas de um programa de treinamento (escolha, intensidade e ordem dos exercícios, número de séries e períodos de recuperação).

O princípio da **reversibilidade** está relacionado ao destreinamento que, apesar da definição clássica de ser “a interrupção dos exercícios de treinamento” (Fleck; Kraemer, 2017), pode ser considerado, também, quando há uma diminuição do volume de treino durante um período geralmente curto de um programa de treinamento. Durante uma temporada, diversas vezes ocorrem situações de redução planejada na carga e/ou volume de treino de algum tipo de treinamento físico, para que se intensifique algum outro. Além disso, adaptações fisiológicas, após a redução do volume de treinamento físico, como o aumento da energia muscular, da força e do tamanho das fibras musculares, bem como a alteração das propriedades metabólicas e contráteis de cada fibra muscular têm sido documentadas (Fleck; Kraemer, 2017)

Ocorrerão ainda adaptações cardiovasculares e do sistema nervoso, todas com suas especificidades. Portanto, compreende-se que as adaptações ao treinamento ocorrem quando diversos órgãos e tecidos do corpo solicitados a proporcionar mais força, mais energia, mais enzimas etc., precisam operar em um nível mais alto do que o habitual, fazendo com que esses órgãos e tecidos se adaptem de diversas e variadas formas, cumprindo assim as demandas que lhe são impostas.

6 CONCLUSÃO

Os achados científicos sobre a prática Paranação se mostrou limitados, não sendo encontrados quantidade satisfatória de publicações sobre esta prática corporal. Tinha se como hipótese que além de estudos sobre a temática do treinamento paradesportivo visando alta *performance*, encontraríamos também estudos relativos aos benefícios sociais e psicológicos da modalidade para as pessoas com deficiência. No entanto, esta não se confirmou, ficando as temáticas das publicações selecionadas focadas na alta *performance* e avaliações físicas.

Os esportes paralímpicos brasileiros e em destaque a Paranação têm obtidos importantes resultados paradesportivos no contexto internacional, o que pode estar despertando o interesse nos programas de pós-graduação e grupos de estudos acadêmicos com ênfase em temáticas de rendimento e *performance* pesquisar métodos treinamento e formas de avaliação físicas na modalidade.

Os estudos nesta perspectiva portanto, podem ser relevantes pois, além de ajudar a entender os processos de intervenção na área que produzido bons resultados paradesportivos internacionais, também é relevante na divulgação dos trabalhos dos técnicos e paratletas difundindo saberes e conseqüentemente orientando profissionais que trabalham com a paranação brasileira, e assim promovendo o desenvolvimento da prática corporal.

Não poderia encerrar esta investigação sem mencionar as dificuldades encontradas para a produção, visto que esperávamos encontrar uma quantidade mais elevada de publicações, o que acabou por implicar em reorganização na rota metodológica da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Abrantes, G. M. Natação. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 15-20.

ACSM. **Diretrizes do ACMS para teste de esforço físico e sua prescrição**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Aranha, M.S.F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Ano XI, no. 21, março, 2001, pp. 160-173.

Brasil. **Natação**: História. Rede do Esporte. [s.d.] Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/modalidades/natacao>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

Brasil. INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF, 2015

Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Costa, A. N.; Castro, F. A. S. **Estimativa de Eficiência Propulsiva para a Natação Paralímpica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Grupo de Pesquisa em Esporte Aquáticos. [s.d.] Disponível em: [Grupo de Pesquisa em Esportes Aquáticos Estimativa de Eficiência Propulsiva para a Natação Paralímpica](#) Acesso em: 20 de abril de 2024.

Coutinho, Nilton Ferreira; Silva, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, jan./mar. 2009.

FAP. Competições em andamento. Federação Aquática de São Paulo. [s.d.] Disponível em [Federação Aquática Paulista – Site oficial da natação, nado artístico, saltos ornamentais, polo aquático e maratona aquática de São Paulo](#) Acesso em: 26 de maio 2024.

Feitosa, G. W. **Parâmetros biomecânicos e fisiológicos do desempenho de nadadores com deficiência**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2019.

Fleck, S. J., Kraemer W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A.; Harrad, D. Principais itens para relatar **Revisões sistemáticas e Meta-análises**: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335–342, (2015).

Greguol, M. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri: Manole, 2010.

Gomes, A. C.. **Treinamento desportivo** [recurso eletrônico] : estruturação e periodização / Antonio Carlos Gomes. – 2.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

Lima, T. C. S. de; Miotto, R. C. T.. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev.Katál, Florianópolis: v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007

Maglischo, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. Manole, São Paulo: (2010)

Marques, R. F. R. *et al.* Análise de rendimento atlético em aplicação do método de periodização atr para nadadores de provas de 100 metros nado livre. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 7, n. 2, p. 64-78, maio/ago. 2009.

Martins, B. C. *et al.* **A história dos direitos das pessoas com deficiência**. Instituto Mario Filho. Equidade. Politize. 2022. Disponível em: [A história dos direitos das pessoas com deficiência | Politize!](#) Acesso em: 28 de maio de 2024.

Moraes, W. G.; Winckler, C. Prática deliberada na natação paralímpica brasileira. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v.20, n.2, p. 125-136, Jul./Dez., 2019.
Nahas, M. V.; Garcia, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Rev. bras. educ. fís. esporte** 24 (1), Mar, 2010.

Ongaratto, D. **Natação no paradesporto**: parâmetros fisiológicos, cinemáticos e coordenativos em teste de 200 m nado crawl. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2019.

Platanov, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. Phorte São Paulo: 2005.

Santos, M. B. dos. **Natação**: como é disputada. Paratleta. [s.d.] Disponível em: [Natação | paratleta](#) Acesso em: 28 de maio de 2024.

Silva A. S. R. de, *et al.* Fisiologia aplicada ao rendimento esportivo: bases científicas do treinamento de alta performance. **Revista Digital** - Buenos Aires – ano 11 - N° 95 - abril de 2006.

Souza, M. T., Silva, M.; C., R. **Revisão integrativa**: o que é? Como fazer isso? Einstein, (2010).

R. Júnior, V. R. *et al.* **Determinantes biofísicos de desempenho de nadadores com deficiência motora**. Universidade Católica de Leuven, Bélgica. 67 — RPCD 18 (1): 66-79. 2018.

UFMG. CTE recebe seleção brasileira de paranatação. Universidade Federal de Minas Gerais. [s.d.] Disponível em: <http://cte.ufmg.br/cte/natacao-paralimpica/#:~:text=A%20nata%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1%20no%20programa,%2Dmotoras%2C%20visuais%20e%20intelectuais>. Acesso em: 27 de maio de 2024

Ursi, E. S.; Gavão, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista latino-americana de enfermagem**, 14 (1), 124 – 131, (2006).

Tenroller, C. A.; Merino, E.. **Métodos e Planos para Ensino dos Esportes**. Canoas: Editora Ulbra, 2006.

Triviños, A. N. S.. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Vieira, A. L. **Os métodos de natação para pessoas com deficiências: Uma revisão de literatura**. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física. Ouro Preto: 2018

CIP. Comitê Paralímpico Internacional. WORLD PARA SWIMMING. **History of Para Swimming**. Bonn/ Germany. WPS: 2020. Disponível em: <https://www.paralympic.org/swimming/about>. Acesso em: 27 de maio de 2024.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 4 dias do mês de dezembro de 2024, em sessão pública na sala 110 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **ANDRE LUIS DOS SANTOS SEABRA**

Parecerista: **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Convidado(a): **MARCOS PAULO DA SILVA COSTA**

O(a) aluno(a): **EVELIN MARY DA CONCEIÇÃO**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRÁTICA CORPORAL
PARANATAÇÃO**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a):

Andre Luis S Seabra

Parecerista:

Rafael F de Moraes

Convidado(a):

Marcos Paulo da Silva Costa

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **EVELIN MARY DA CONCEIÇÃO** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA PRÁTICA CORPORAL PARANATAÇÃO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Nome completo do autor: **EVELIN MARY DA CONCEIÇÃO**

Assinatura do(s) autor(es): Evelin Mary da Conceição

Nome completo do professor-orientador: **ANDRE LUIS DOS SANTOS SEABRA**

Assinatura do professor-orientador: Andre L Seabra

Goiânia, 4 de dezembro de 2024.